

## Agroindústria Familiar – Um Potencial de Desenvolvimento Econômico na Serra da Baixa Verde-PE

ANDRADE, Luciano Pires de. Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Serra Talhada, luciano@uast.ufrpe.br; SILVA, Adelson dos Santos, UFRPE- UAST, adelsonsantos@gmail.com; GRANJA, Vitor Hugo Gonçalves, UFRPE-UAST, vitorhbp@hotmail.com; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva, UFRPE- Unidade Acadêmica de Garanhuns, horasa@uag.ufrpe.br

### Resumo

Este relato tem como objetivo comprovar a existência do potencial econômico da agroindústria familiar na Serra da Baixa Verde - PE, que vem sendo assessorada pela Associação de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde (ADESSU Baixa Verde), e não apenas desenvolvimento econômico, mas também a fixação dos agricultores nas atividades agrícolas reduzindo a pluriatividade e dando melhor qualidade de vida para seus familiares. Isso por meio de levantamento dados que demonstrem a intensidade do desenvolvimento da agroindústria familiar, ressaltando a importância de organizações de apoio a essas atividades. Deve-se levar em consideração que a agricultura realizada nesta região é de subsistência, o que de certa forma a torna desvalorizada. Porém é válido observar também, que organizações como a ADESSU tem sido de fundamental importância no que se refere à implantação de uma agricultura saudável e principalmente no incentivo à adoção de práticas e técnicas que gerem maior valor agregado aos produtos agrícolas, mas isto não quer dizer que a atividade agrícola familiar não precise de mais investimentos do governo, pelo contrário é facilmente perceptível que o agricultor familiar precisa do reforço de políticas que o estimulem a permanecer praticando a agricultura de base familiar.

**Palavras Chave:** Sustentabilidade, pluriatividade, rendimento agrícola familiar.

### Contexto

Esta experiência surgiu a partir da idéia de desenvolvimento rural em uma perspectiva sustentável discutida na disciplina e no grupo de estudo de Administração e Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST). Observa-se que a região em foco tem um grande potencial para a agroindústria mas era preciso uma organização dos produtores e um trabalho de extensão universitária em articulação com outras entidades não governamentais que atuam na região, o que contribui para o empoderamento dos agricultores e da agroindústria. O local para a realização desta experiência foi a Serra da Baixa Verde, Sertão Central de Pernambuco, Brasil.

Na região as culturas mais praticadas estão geralmente relacionadas com o feijão (*Vigna unguiculata*) e o milho (*Zea mays*), que são parte da cesta básica e os agricultores vendem sua pouca e baixa produção à atravessadores. Assim sendo, há o interesse do Governo que esses produtos, que influenciam na inflação, estejam tabelados e em baixos preços, isso reduz ainda mais a margem de lucro dos pequenos agricultores. Essa realidade que é vivida em várias partes do Nordeste e tem provocado insatisfação de fazer agricultura e a busca de outras atividades além da agricultura (pluriatividade) e em muitos casos a migração para outros estados em busca de oportunidades de emprego.

Buscando o melhoramento da produção de maneira a agregar mais valor aos produtos, agricultores da Serra da Baixa Verde fundaram a Associação de Desenvolvimento Sustentável da Serra da Baixa Verde (ADESSU Baixa Verde), organização associativa onde mais de 40 agricultores estão associados. Preservar os recursos naturais ainda existentes, potencializar a produção agrícola por meio de práticas sustentáveis e mostrar que conviver com o semi-árido é

## Resumos do VI CBA e II CLAA

possível, este é o principal desafio enfrentado pela ADESSU Baixa Verde. Além do desenvolvimento das práticas de produção sustentável, a ADESSU, desde o ano de 2007, passou a estimular o processamento e transformação do excedente da produção dos agricultores assistidos.

O principal objetivo deste trabalho foi comprovar a existência do potencial econômico da agroindústria familiar na Serra da Baixa Verde - PE, relatando a atuação que vem sendo desenvolvida pela ADESSU Baixa Verde, sob condicionantes que consideram outros indicadores além do desenvolvimento econômico, como a fixação dos agricultores nas atividades agrícolas, a redução da pluriatividade e a qualidade de vida dos agricultores e de seus familiares.

Atualmente as discussões em torno da agroindústria familiar vêm ganhando legitimidade no âmbito acadêmico, social, político e econômico no Brasil, uma vez que representa uma alternativa eficiente de política de desenvolvimento rural e regional de um país e promove a industrialização rural e a verticalização do setor primário.

Conforme Ruiz et al. *apud* Araújo (2008), a agroindústria familiar é o segmento constituído por pequenos produtores rurais e urbanos de alimentos de origem vegetal e animal (orgânicos ou não), além de massas e produtos de panificação. A transformação desses produtos é de forma artesanal e informal em pequenas instalações nas propriedades. A maioria dos produtos demanda um processamento simples, com baixo conteúdo tecnológico, mas apresenta um potencial de agregação de valor significativo.

Segundo Pinto et al. 2007, a agroindústria familiar é uma atividade potencialmente geradora de renda nas economias locais, pois agrega valores relacionados com a cultura, tradição, regionalidade e tipicidade. Entretanto, existem diversos entraves para consolidação desse sistema tais como a falta de políticas agrárias mais eficazes e dificuldades para crédito, dentre outros. De acordo com Viera, 1998 *apud* Lourenzani e Silva (2008), somente 4% dos pequenos empreendimentos agroindustriais sobrevivem.

Embora a taxa de constância desses empreendimentos seja baixa, um estudo elaborado pelo SEBRAI/MG (1998), estimou-se que 95% dos estabelecimentos do Brasil são de pequeno porte. Além disso, as micros e pequenas agroindústrias são responsáveis por mais de 70% do emprego setor agroindustrial, sendo importantes para geração de empregos de mão-de-obra não-qualificada Lourenzani e Silva (2008).

Este trabalho foi realizado para o desenvolvimento rural considerando uma perspectiva sustentável precisa considerar indicadores sociais e ambientais, contextos políticos, econômicos e culturais. Numa perspectiva de desenvolvimento que incorpora crescimento a agroindústria surge como uma forma de beneficiar a produção fortalecendo a agricultura familiar e a organização de pequenos produtores gerando desenvolvimento local, sendo esta iniciativa apoiada pelas políticas públicas e por programas especiais do governo.

### **Descrição da Experiência**

Esta experiência vem sendo realizada pela UFRPE/UAG, envolvendo a Disciplina e o grupo de estudo de Administração Rural, desde agosto de 2008 na região da Serra da Baixa Verde, que está localizada no Sertão Central de Pernambuco, Brasil e abrange os municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde. Estende-se por aproximadamente 273 km<sup>2</sup> e é habitada por cerca de 26.300 pessoas sendo que 60% moram no campo, possuindo de 0 a 5 hectares por família.

A princípio foi analisada a bibliografia escolhida para realização do trabalho. Alguns dos materiais

## Resumos do VI CBA e II CLAA

analisados para esse fim foram cedidos pelo Centro de Desenvolvimento Agroecológico SABIÁ e os demais foram conseguidos através de pesquisa na internet.

Foi realizado um estudo de caso com a ADESSU Baixa Verde, através de entrevistas semi-estruturadas com diretores e associados da ONG. Os entrevistados ao mesmo tempo em que são diretores, são agricultores e desempenham funções na unidade de agroindústria da ADESSU, o que facilitou bastante os trabalhos uma vez que desempenhando mais que uma função, os entrevistados possuíam uma visão mais apurada do todo o sistema.

Também foi realizada uma observação assistemática, na unidade de produção agroindustrial, onde se puderam obter dados relativos ao sistema de produção, estrutura e embalagem dos produtos.

Este tipo de experiência desenvolvida trata da observação, análise e acompanhamento de uma experiência desenvolvida pela ADESSU, gerando assim processos que podem servir como parâmetro e modelos de replicação de experiência do potencial agroindustrial no fortalecimento da agricultura familiar. Desta forma este trabalho contribuirá para organização dos produtores considerando o potencial endógeno da população e articulando crescimento com desenvolvimento por meio da agroindústria de base familiar. Estas experiências podem gerar processos de desenvolvimento de uma territorialidade bem como acentuar ou gerar dependência nos agricultores, a exemplo das experiências de agroindústria no sul do País.

### Resultados e Discussão

Na Serra da Baixa Verde o rendimento das famílias, em alguns casos ainda atualmente, não é suficiente, pois a posse de terra é insuficiente e os paradigmas agrícolas usados são geralmente de baixa produtividade, muitas vezes obrigando os agricultores a negociarem com atravessadores, reduzindo consideravelmente os lucros da produção o que vem a demonstrar que a intervenção do Governo pode contribuir para o fortalecimento e organização dos produtores familiares, retirando os atravessadores e contribuindo para o beneficiamento da produção.

A ADESSU Baixa Verde tem contribuído no melhoramento da produção e na agregação de valor aos produtos, contribuindo para a organização associativa onde mais de 40 agricultores hoje estão associados, preservação dos recursos naturais ainda existentes, além do desenvolvimento das práticas de produção sustentável.

A associação criou em sua propriedade uma unidade de processamento e transformação que já vem produzindo, de forma artesanal, derivados do caldo de cana (rapadura, mel e açúcar mascavo) e algumas polpas de frutas (goiaba, manga, seriguela, acerola e pinha). Atualmente a unidade atende a uma demanda suficiente para suprir suas necessidades para produção. As famílias envolvidas participam de todo o processo, desde a produção da matéria-prima, passando pelos processos de processamento e transformação até sua comercialização.

Como está em funcionamento há pouco tempo, a unidade agroindustrial da ADESSU, ainda não tem rendimentos altos, pois ainda está em busca de mercados. Porém, algumas das famílias, mesmo com uma posse pequena de terra, já conseguiram se fixar na produção rural através da agroindústria e das feiras agroflorestais, onde tanto comercializam o produto *in-natura*, como o produto transformado.

A produção da unidade é feita pelos agricultores que, ao invés de trabalhar como diaristas em engenhos, por exemplo, têm sua mão de obra mais valorizada e a satisfação de processar e transformar o fruto de sua terra, podendo optar tanto pela Unidade vender a produção derivada

## Resumos do VI CBA e II CLAA

da sua colheita como levar essa produção para ele mesmo comercializar. Um outro ponto importante é que, no fechamento do balanço do ano, a “sobra” em capital advinda do processo é dividida entre as famílias envolvidas.

A ADESSU sendo parceira de algumas instituições na Alemanha vem articulando a possibilidade de exportação dos produtos da sua unidade agroindustrial, possibilitando uma maior rentabilidade para as famílias envolvidas. A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) é um outro passo pretendido pelas famílias da Serra da Baixa Verde, envolvidas no processo da agroindústria, que vai ajudar no escoamento da produção.

Observando os resultados é possível concluir que a agroindústria familiar na Serra da Baixa Verde tem realmente um potencial econômico, mas que necessita de muito tempo e trabalho para consolidação, e depende muito ainda de políticas agrárias.

Durante todo o processo de pesquisa é notável a importância de mais investimentos na agroindústria familiar. A procura pelos produtos derivados do sistema agroalimentar tem crescido por serem produtos geralmente sem agrotóxicos e que por serem produzidos de maneira artesanal representam produtos diferenciados, no entanto, segundo Vieira *apud* Araújo (2008), a taxa estimada de sobrevivência desses empreendimentos está em torno de 3%. Muitos fracassam em função de não terem sido devidamente planejados e terem pouca capacidade de adaptação às freqüentes mudanças econômicas. Mesmo as empresas que conseguem sobreviver durante os períodos de relativa estabilidade do mercado tendem a fracassar quando ocorrem mudanças acentuadas nas estruturas da oferta e demanda.

A ADESSU em conjunto com outras ONGs, proporciona aos seus integrantes capacitações tanto relativas à produção como à gestão dos recursos naturais e financeiros, mas são necessárias mais políticas de incentivo à produção e comercialização dos produtos advindos da produção agroindustrial familiar.

Os problemas hoje enfrentados na zona rural da Serra da Baixa Verde e em outras regiões podem ser sanados a partir da agroindústria familiar, diminuindo o fluxo de migração dos moradores da zona rural e proporcionando melhoria na qualidade de vida dessas pessoas.

### Referências

ARAÚJO, L.A. *Importância de Investimentos na Agroindústria Familiar*. 2005. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br>>. Acesso em: abr. 2008.

LOURENZANI, L.; SILVA, C. *Os Desafios da Agroindústria de Pequeno Porte*. s.n. Disponível em: <[http://www.pensaconference.org/arquivos\\_2001/49.pdf](http://www.pensaconference.org/arquivos_2001/49.pdf)>. Acesso em: abr. 2008.

PINTO et al. *Análise de condições de comercialização de produtos da agroindústria familiar no Território da Serra do Brigadeiro*. 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=5811&article=1745&mode=pdf>>. Acesso em: mar. 2008.